

DO SINGULAR AO COLETIVO: A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA APS

Saúde integral; saúde mental; práticas interdisciplinares.

Introdução

A saúde mental tem se mostrado cada vez mais central no âmbito da saúde pública, com aumento significativo de casos de transtornos mentais. Nesse sentido, percebe-se que as causas desses adoecimentos são multifatoriais, necessitando de intervenções que abarquem também essa complexidade. Desse modo, foi construído o projeto terapêutico singular (PTS) pela equipe de residentes multiprofissionais de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), voltado para uma paciente idosa, diagnosticada com esclerose múltipla, considerando a complexidade do seu caso que se estende ao campo social e psicológico, com vínculos familiares frágeis e adoecimento mental intenso, sendo o PTS um instrumento de coprodução e cogestão do cuidado envolvendo a tríade profissionais-pessoa-família voltado para pessoas em situação de vulnerabilidade. Esse trabalho objetiva descrever a elaboração e implementação do PTS, buscando incorporar ao processo de trabalho em equipe os recursos terapêuticos que possibilitam a ampliação da clínica com base nas singularidades de indivíduos, famílias e comunidade, considerando as desigualdades e necessidades dos usuários.

Métodos

A construção do PTS aconteceu ao longo de 4 meses por meio de quatro momentos: levantamento das hipóteses diagnósticas, definição de metas, divisão de responsabilidades e reavaliação contínua. O processo de levantamento das hipóteses se deu inicialmente com os atendimentos psicológicos realizados em visitas domiciliares à paciente. Após discussão de caso realizada em rodas de equipe com profissionais de saúde residentes, foram realizadas visitas domiciliares com os demais profissionais, buscando-se compreender o sujeito e sua condição de saúde de maneira mais ampliada. As metas foram definidas de forma conjunta entre a equipe multiprofissional e a paciente, respeitando o que ela considera importante em sua rotina e o que a equipe técnica identificou como necessário para a promoção de sua saúde e qualidade de vida.

Resultados / Discussão

O PTS mostrou-se um dispositivo potente para ordenar o cuidado de uma condição crônica, progressiva e multifatorial, articulando dimensões clínicas, psicossociais e intersetoriais. A centralidade da pessoa atendida permitiu qualificar a escuta e delinear metas compartilhadas, enquanto a interprofissionalidade, envolvendo ESF, eMulti e CREAS, tornou visíveis barreiras e oportunidades que uma abordagem uniprofissional não alcançaria. Percebeu-se com a construção e aplicação do PTS maior aproximação da usuária com o serviço de saúde e foi possível perceber uma melhora na saúde mental da paciente, que se mostrou mais aberta às interações sociais. Configurou-se como potencialidade o apoio logístico e de infraestrutura favorecendo a adesão, a participação comunitária e o fortalecimento do vínculo terapêutico, considerando as limitações físicas e socioeconômicas da paciente.

Considerações Finais

O PTS mostrou-se adequado para enfrentar a complexidade apresentada sustentado pela interprofissionalidade, gestão do processo de trabalho e intersetorialidade. Para o serviço, a institucionalização de protocolos e de um ciclo regular de monitoramento é necessária para converter aprendizados em melhoria contínua do cuidado ofertado no território. Ressalta-se a importância do PTS na atenção básica visto que é um instrumento que garante o cuidado integral ao usuário, família e coletividades, e contribui para o acesso e a interdisciplinaridade nos territórios, sendo assim um serviço viável para ser aplicado na Estratégia de saúde da família.

Referência Bibliográfica

PINTO, Diego Muniz et al. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 20, p. 493-502, 2011.
BISPO JÚNIOR, José Patrício; ALMEIDA, Erika Rodrigues de. Equipes multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da atenção primária à saúde no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, p. e00120123, 2023.